

Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

A) PRODUÇÃO

Tabela 3.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)

Biocombustível	ago-19	acum-19	ago-19/jul-19	ago-19/ago-18	acum-19/acum-18
Etanol Anidro	1.537,8	6.541,5	0,6%	10,7%	0,5%
Etanol Hidratado	3.753,8	15.706,0	10,3%	17,7%	0,9%
Total Etanol	5.291,6	22.247,5	7,3%	15,6%	0,8%
Biodiesel	503,1	3.697,2	1,6%	3,5%	8,7%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Etanol

O volume de etanol hidratado produzido em agosto/19 – 3,8 bilhões de litros - foi um recorde histórico, registrando alta de 17,7% em relação ao mesmo mês do ano passado (agosto/18) e de 8,3% em comparação aos 3,5 bilhões de litros produzidos em julho/18 (recorde mensal do ano de maior produção do hidratado). A oferta total do biocombustível, no mês de agosto/19, somou 5,3 bilhões de litros, dos quais 1,5 foram de anidro (Tabela 3.1).

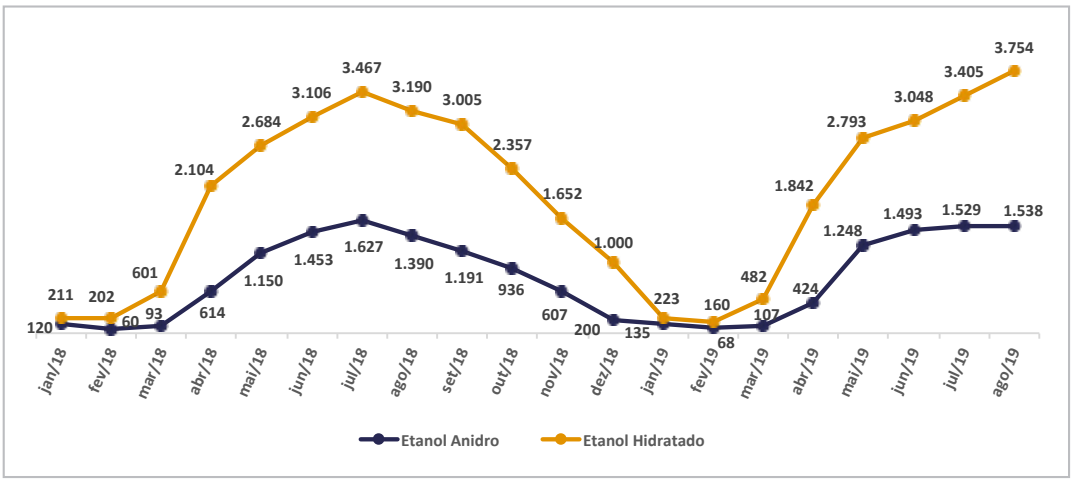
Apesar do recorde, a produção acumulada de etanol (hidratado e anidro) segue estável em relação a 2018. De janeiro a agosto deste ano, foram produzidos 22,3 bilhões de litros do biocombustível, apenas 0,8% acima do mesmo período do ano passado.

De acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), no acumulado desde o início do ciclo 2019/2020, a moagem alcançou 398,3 milhões de toneladas, 1,2% acima das 393,7 milhões de toneladas contabilizadas no mesmo período de 2018. Com 70% da safra concluída, a entidade observou um crescimento da produtividade agrícola da ordem de 5% entre abril e agosto. Apesar do envelhecimento do canavial e da retração da área colhida, o clima ajudou no desenvolvimento

da lavoura. No acumulado até 1º de setembro, as usinas que fazem parte da Unica destinaram 35,5% da cana para a produção de açúcar e 64,5% para a produção de etanol.

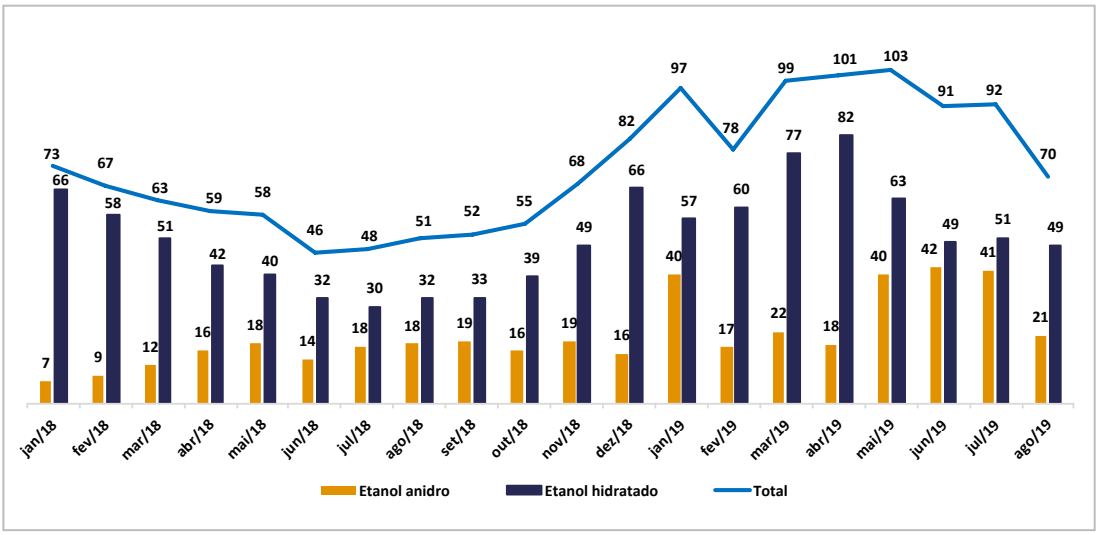
De acordo com estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de etanol na safra 2019/20 deve totalizar 31,6 bilhões de litros (30,3 bilhões a partir de cana-de-açúcar e 1,4 a partir de milho). O volume de etanol a partir de cana deverá registrar um decréscimo de 6,4% em relação à safra passada, quando foram produzidos 32,4 bilhões de litros. Já as projeções em relação ao etanol de milho mostram um crescimento de 70,3% (no ciclo 2018/19, foram produzidos 791,4 milhões de litros a partir do grão).

Gráfico 3.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 3.2 – Produção mensal de etanol de milho em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Unica.

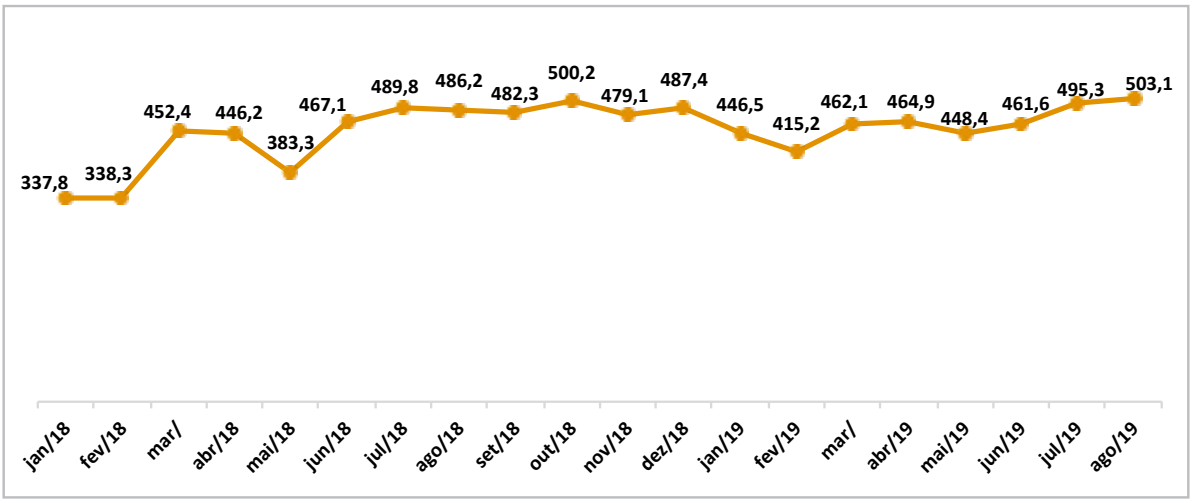
Biodiesel

Em agosto/19, a produção mensal de biodiesel voltou a superar os 500 milhões de litros e registrou um novo recorde desde o início da produção do biocombustível no país. Os 503,1 milhões de litros produzidos em agosto representam um aumento de 1,6% em relação ao mês anterior (julho/19) e de 3,5% em relação ao mês de agosto de 2018. No acumulado de janeiro a agosto, a oferta de 2019 está 8,7% acima do mesmo período do ano passado (Tabela 3.1).

O 67º Leilão da ANP envolveu a negociação de 984,4 milhões de litros de biodiesel para os meses de julho e agosto de 2019, registrando aumento de 6,0% em relação ao leilão anterior, quando foram negociados 928,5 milhões de litros.

Já no 68º Leilão, o volume negociado alcançou um total de 1,14 bilhão de litros do biocombustível, em função do aumento do percentual obrigatório de adição de biodiesel ao óleo diesel comercializado no país, que passou de 10% para 11% em 1º de setembro de 2019. De acordo com o portal BiodieselBR[28], pela primeira vez na história do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), as distribuidoras arrematataram virtualmente todo o biodiesel que havia sido colocado à venda.

Gráfico 3.3 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

[28] Disponível em: https://www.biodieselbr.com/noticias/regulacao/leilao/l68-bate-recorde-tanto-em-volume-e-quanto-em-faturamento-160819

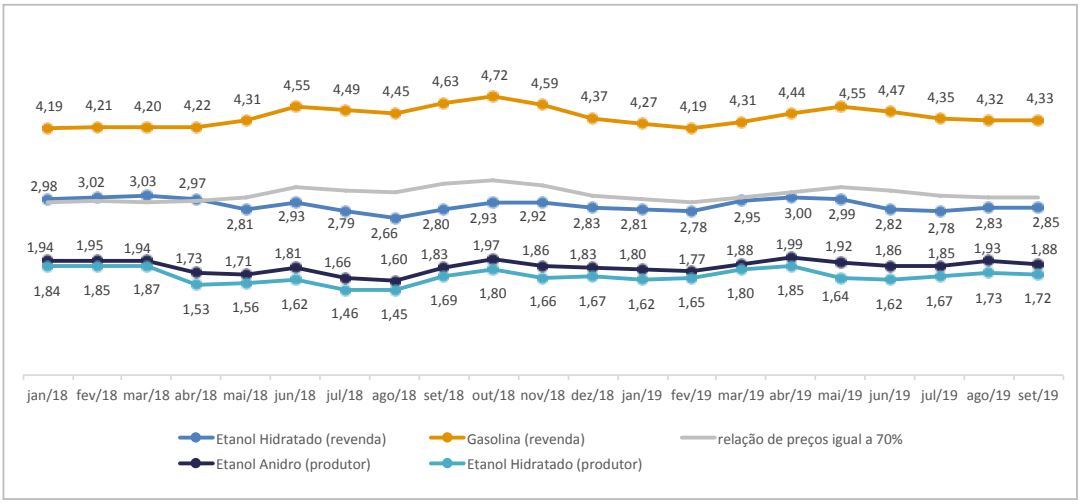
B) PREÇOS

Etanol

Em agosto/19, o etanol foi adquirido pelos consumidores ao preço médio de R$ 2,83 (1,9% acima dos R$ 2,78 de julho/19) e, em setembro, o litro do biocombustível passou para R$ 2,85 (aumento de 0,8%). No mesmo período, o preço da gasolina reduziu de R$ 4,35, em julho, para R$ 4,33 em setembro. Essas alterações de preços apertaram a competitividade do etanol. A relação entre os preços, em setembro, ficou em 65,9%, na média do país (ante 65,5% em agosto e 63,8% em julho).

De acordo com o indicador Cepea/Esalq, a demanda aquecida e o posicionamento firme por parte de muitas usinas mantiveram os preços do etanol anidro e hidratado em alta. Em setembro, o etanol anidro foi cotado a R$ 1,88, registrando desvalorização de 2,4% em relação ao mês anterior e de 1,4%, em relação a julho de 2019. O preço médio do hidratado apresentou maior estabilidade no período, saindo de R$ 1,67, em julho, para R$ 1,73, em agosto, e R$ 1,72 em setembro. Na comparação com setembro de 2018, o anidro registrou valorização de 2,9%, enquanto o hidratado aumentou 1,8%.

Gráfico 3.4 – Preços de etanol ao produtor e de etanol hidratado e gasolina ao consumidor final (média Brasil), em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP e Cepea/Esalq.

Biodiesel

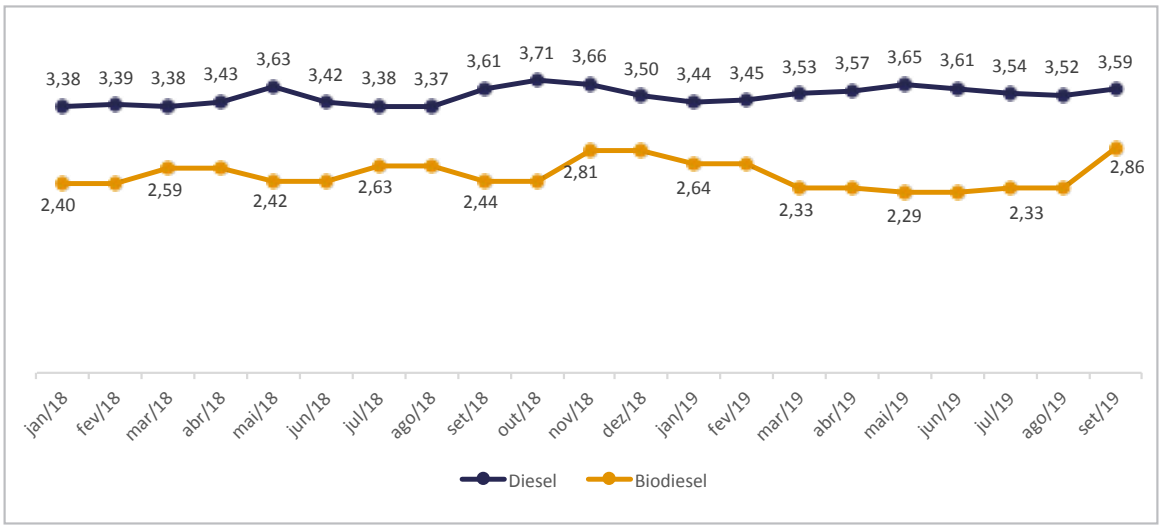
No 67° Leilão de biodiesel da ANP, no qual foram negociados volumes para os meses de julho e agosto de 2019, o biocombustível foi adquirido a R$ 2,33, voltando ao mesmo preço médio dos meses de março e abril. O volume adquirido no primeiro leilão com os 11% de obrigatoriedade (L68), teve preço médio de R$2,86 (aumento de 22,7% em relação ao L67).

O setor de biodiesel alega que a elevação é fruto do aumento da cotação internacional da soja. Segundo o portal BiodieselBR[29], os dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) mostram que a cesta de óleos vegetais acumula valorização de cerca de 8,1% desde junho, puxando o mercado para o seu maior patamar em mais de um ano. Por outro lado, a ANP afirmou em nota que o aumento no preço do biodiesel foi provocado pelo desca-

samento entre a demanda, que se elevou em decorrência do aumento da mistura obrigatória, e a oferta, que não cresceu na mesma medida[30].

No caso do óleo diesel, o preço ao consumidor passou de R$ 3,52, em agosto, para R$ 3,59, em setembro (alta de 1,9%).

Gráfico 3.5 – Preços de biodiesel negociados nos Leilões da ANP e de diesel ao consumidor final (média Brasil), em R$/l



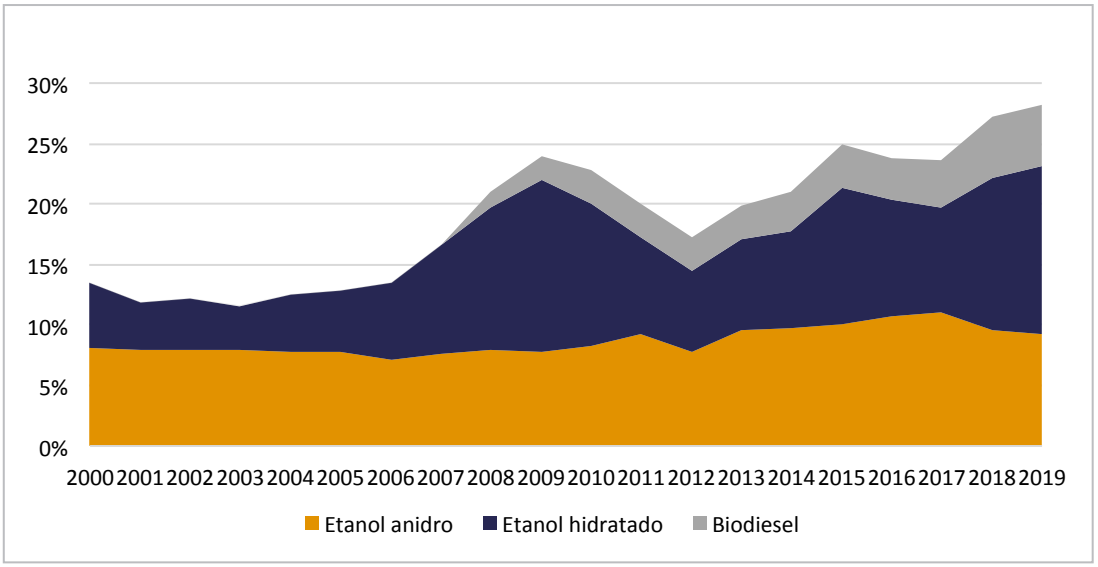
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

C) CONSUMO

O consumo de biocombustíveis, de janeiro a agosto de 2019, representou 28% da matriz de transportes neste ano, a maior participação histórica (Gráfico 3.6). O etanol hidratado responde por 29% da demanda por combustíveis do ciclo Otto (em gasolina equivalente) e o biodiesel já está substituindo 11% do diesel fóssil nos motores diesel.

30 Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/preco-do-biodiesel-dispara-e-pode-elevar-diesel-nas-bombas.shtml

Gráfico 3.6 – Histórico da participação dos biocombustíveis na matriz de transportes



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Tabela 3.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	ago-19	acum-19	ago-19/jul-19	ago-19/ago-18	acum-19/acum-18
Etanol Anidro	878,7	6.741,3	0,9%	1,8%	-3,7%
Etanol Hidratado	1.868,2	14.494,6	0,1%	2,5%	25,8%
Total Etanol	2.746,9	21.236,0	0,4%	2,3%	14,6%
Biodiesel	504,1	3.692,3	1,1%	4,2%	8,9%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

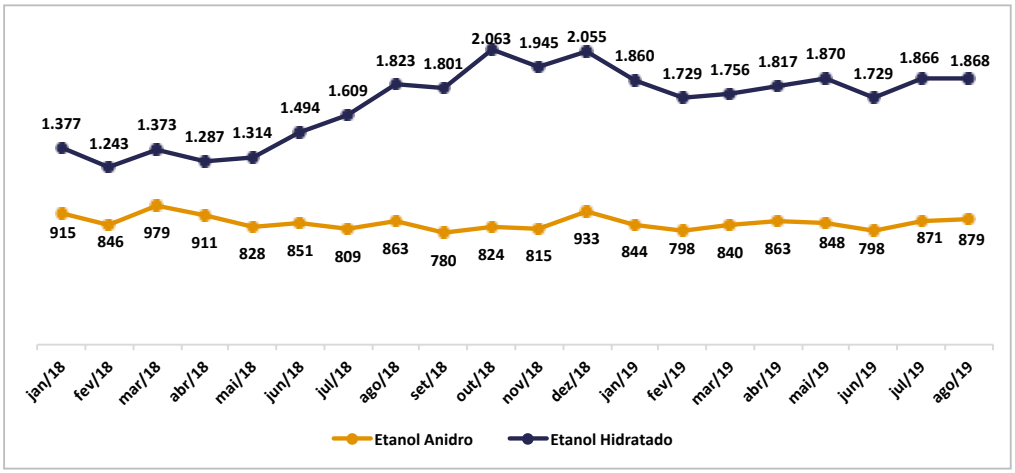
Etanol

No acumulado de janeiro a agosto de 2019, as vendas de combustíveis do Ciclo Otto somaram 35,1 bilhões de litros (em gasolina equivalente), o que representa um crescimento de 3,3% em relação aos 34,0 bilhões de litros consumidos em igual período do ano passado. A participação do etanol hidratado saltou de 23,7%, em 2018, para 28,7%, em 2019 (no acumulado de janeiro a agosto).

As vendas de combustíveis do Ciclo Otto seguem aquecidas. Em agosto/19, foram consumidos 4,6 bilhões de litros (em gasolina equivalente), o que representa um crescimento de 0,7% em relação ao mês anterior (julho/19) e de 2,0% na comparação com agosto de 2018. O consumo de etanol (anidro e hidratado) em agosto, 2,7 bilhões de litros, se manteve praticamente constante em relação a julho, mas ficou 2,3% acima do mesmo mês do ano passado (agosto/18), visto na tabela 3.2. No acumulado dos oito primeiros meses do ano, o consumo do biocombustível, em 2019, está 14,6% acima do mesmo período de 2018.

As vendas de etanol hidratado cresceram 25,8%, em 2019, na comparação do acumulado de janeiro a agosto, enquanto que as de gasolina C e, portanto, de etanol anidro, tiveram queda de 3,7%. Esse movimento é explicado pela vantagem competitiva do bicombustível em relação ao combustível fóssil, que persiste desde abril de 2018.

Gráfico 3.7 – Consumo mensal de etanol em milhões de litros



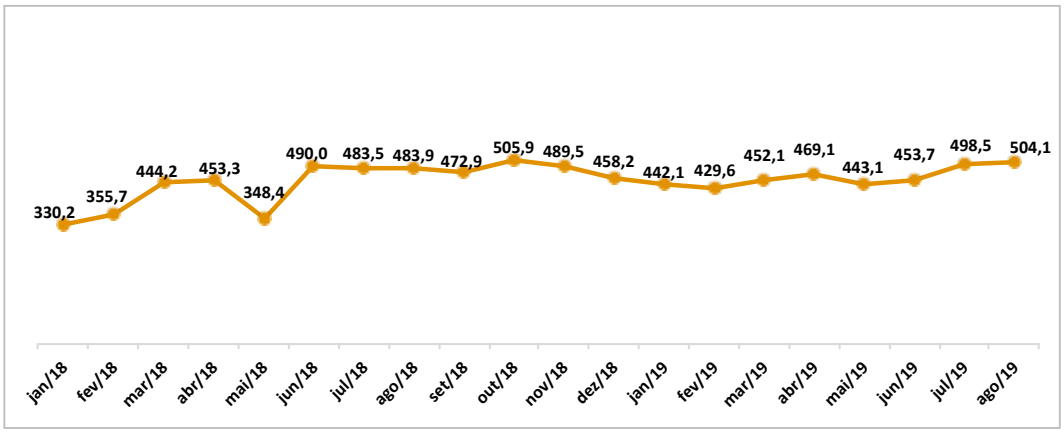
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

O volume de biodiesel vendido pelos produtores no mês de agosto/19, 504,1 milhões de litros, foi o mais alto desde o recorde de outubro de 2018, quando foram comercializados 505,9 milhões de litros.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado (agosto/18), as vendas cresceram 4,2%. No acumulado de janeiro a agosto, a demanda pelo biocombustível foi de 3,7 bilhões de litros, ficando 8,9% acima dos 3,4 bilhões de litros consumidos no mesmo período de 2018. Com a entrada em vigor do B11, em setembro de 2019, o setor voltará a bater recordes de produção e consumo.

A demanda por óleo diesel aumentou 1,9% em agosto/19, em relação ao mês anterior. No acumulado de janeiro a agosto, foram comercializados 37,9 bilhões de litros de diesel, avanço de 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior (36,7 bilhões de litros).

Gráfico 3.8 – Consumo mensal de biodiesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Tabela 3.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

Etanol	ago-19	acum-19	ago-19/jul-19	ago-19/ago-18	acum-19/acum-18
Importação	84,3	1.075,8	-12,3%	77,0%	-23,6%
Exportação	316,1	1.179,9	51,9%	19,7%	19,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Em agosto/19, foram internalizados 84,3 milhões de litros de etanol, registrando queda de 12,3% em relação ao mês anterior (julho/19). Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o volume internalizado foi 77% superior aos 47,6 milhões de litros importados em agosto de 2018. No acumulado dos oito primeiros meses do ano, as importações de 2019 estão 23,6% abaixo do ano passado.

Já as exportações de etanol estão mais avançadas do que no ano passado. O volume exportado em agosto/19 (316,1 milhões de litros) superou em 51,9% o mês anterior (julho/19) e em 19,7% o mesmo mês do ano passado (agosto/18). No acumulado de janeiro a agosto, as vendas ao exterior já somam 1,2 bilhão de litros, ficando 19,0% acima do mesmo período de 2018.

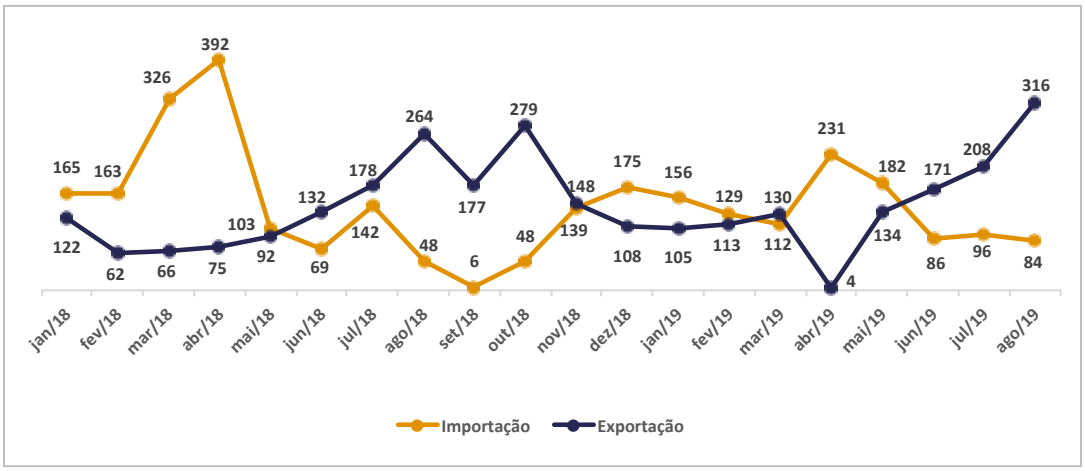
De acordo com a Conab, o aumento das exportações nos cinco primeiros meses da safra 2019/20 foi favorecido pelo fator cambial, uma vez que o real se apresenta mais desvalorizado em relação ao dólar quando comparado com igual período da safra passada. Este mesmo fator contribui para a redução das importações, tornando menos vantajoso adquirir etanol externo. Além disso, houve aumento nos preços do biocombustível no mercado dos Estados Unidos, na comparação com o mesmo período da safra passada.

No mês de agosto/19, as exportações superaram as importações de etanol em 231,8 milhões de litros, e, no acumulado de janeiro a agosto, saíram do país 104,1 milhões de litros a mais do que entraram. Em termos monetários, a balança comercial do biocombustível registrou superávit tanto no mês de julho/19 (US$ 124,8 MM - US$ FOB), quanto no acumulado dos oito primeiros meses (US$ 172,0 MM - US$ FOB).

O Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Camex) aprovou no dia 14 de outubro uma resolução que redistribui a cota de importação de 750 milhões de litros de etanol livre de tarifa de acordo com o período do ano[31]. No dia 31 de agosto, a Portaria nº 547, do Ministério da Economia, alterou de 600 para 750 milhões de litros ao ano a cota de aquisição anual de etanol sem a incidência da taxa de importação de 20%, tendo validade de 1 ano a partir de 1º de setembro de 2019. Em função de alguns representantes do setor sucroenergético terem sido contrários à alteração, chegou-se a um acordo para que a maior parcela da cota (550 milhões de litros) fique concentrada entre os meses de março e agosto, período de entressafra das usinas do Nordeste.

[31] Disponível em: https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2019/10/16/camex-muda-distribuicao-da-cota-do-etanol.ghtml

Gráfico 3.8 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.